

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.

ATA Nº 038

PRESIDENTE – DEPUTADO BAIANO FILHO

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Senhoras e senhores, boa noite!

Invocando a proteção de Deus e, em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública por mim requerida, com o objetivo de debater a situação da saúde no Município de Barra do Garças e, conseqüentemente, o consórcio que atende vários municípios da região.

Convido para compor a mesa o Sr. José Jacó, Secretário Municipal de Saúde do Município de Barra do Garças, neste ato, representando o Prefeito Roberto Farias (PALMAS); o Sr. Cassiano Faleiros, nosso Secretário Adjunto de Políticas e Regionalização, neste ato, representando o Secretário de Estado de Saúde, o meu amigo Luiz Antônio Vitório Soares (PALMAS); o Vereador Cléber Fabiano, neste ato, representando a Presidência da Câmara Municipal de Barra do Garças (PALMAS); o Prefeito Ronivon das Neves, de Ribeirãozinho (PALMAS); o Prefeito João Teodoro Filho, de Nova Nazaré (PALMAS); a Mirian Lacerda, Diretora do Escritório Regional de Saúde de Barra do Garças (PALMAS); o Dr. Quidinho Tolentino de Queiroz, Presidente da UNIMED Araguaia (PALMAS); o Vereador Júlio César Gomes dos Santos e o Vereador Francisco Cândido da Silva, o Vereador Garrinha (PALMAS).

Composta a mesa, convido todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional Brasileiro.

(O HINO NACIONAL BRASILEIRO É EXECUTADO).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Registramos a presença da Secretária Municipal de Saúde de Araguaiana, Sr^a Vera Lúcia Dantas; do Vereador Sandro Cândido, do Município de Ribeirãozinho; da Vereadora Amanda Bento Rosa, também do Município de Ribeirãozinho; da Vereadora Lucilene Rosa Bento, de Ribeirãozinho; e do Sílvio José Alves Maracaipe, Secretário de Ação Indígena do Município de Nova Nazaré.

Quero agradecer a presença da imprensa local que deu total divulgação para esta Audiência Pública que estamos iniciando no Município de Barra do Garças; e o apoio da Câmara Municipal de Barra do Garças, para que esta Audiência Pública pudesse ser realizada.

Eu quero, inicialmente, agradecer a presença de todos e todas que vieram neste chamamento do Parlamento Estadual para esta Audiência Pública que teve aprovação unânime do Plenário da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, para que viéssemos nesta

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

oportunidade ouvir as pessoas, os Srs. Prefeitos, os Srs. Vereadores, as entidades de classe, o nosso Escritório Regional que são os olhos do governo nesta região, o nosso Consórcio Regional de Saúde até porque ao longo do tempo, conhecendo os problemas que temos, sabemos os avanços já ocorridos, porém entendemos nós que precisamos continuar no sentido de buscarmos ainda mais a melhoria da saúde pública não só em Barra do Graças, mas de toda região.

Tenho a satisfação de propor esta Audiência Pública porque até cumprindo com o meu dever de homem público buscando retribuir o que esta cidade e esta região para mim fez nos dois mandatos que conquistei como Deputado Estadual, tenho procurado por mais que não com todo sucesso almejado ao longo desses seis anos e seis meses, praticamente, buscar alternativas para que não só esta região, mas para que todo Araguaia possa melhorar no atendimento à saúde da nossa gente.

Na minha cidade que resido, em Confresa, também temos um consórcio que há pouco tempo tinha apenas um repasse por parte do governo do Estado de Mato Grosso de 126 mil reais. E o governo do Estado de Mato Grosso, governador Pedro Taques com os secretários que já passaram e o atual Secretário Luiz Soares, estão permitindo, independentemente, dos problemas de ordem financeira que temos, todos somos inteligentes e não é justificar os atrasos que o Deputado está fazendo, mas para entendermos o momento econômico, temos lá hoje um repasse de 500 mil reais.

O Consórcio do Município de São Félix do Araguaia também tinha um repasse de apenas 49 mil reais. Hoje estamos conseguindo, o governo colocar naquela região que abrange São Félix do Araguaia e os municípios vizinhos uma importância de, praticamente, mais de 300 mil reais. Temos um bom exemplo que é o nosso hospital regional, conhecido assim mas também gerenciado e dirigido por um consórcio de Água Boa, que por sua prestação de serviços acaba também tendo alteração dos repasses que saíram de 240 mil para 480 e hoje não tudo que precisam, mas está recebendo por parte do governo, governador Pedro Taques a importância de 600 mil reais.

Aqui, com satisfação, e tenho convivido com o sofrimento do Jacó, eu tenho convivido com o sofrimento dos prefeitos, com os problemas que temos espalhados no Estado de Mato Grosso como um todo, temos a satisfação de comemorar que saltamos em pouco tempo com o esforço, com os projetos que foram apresentados, eu vejo o Franco que já dirigiu o Escritório Regional de Saúde, hoje temos a nossa Mirian Lacerda, que através de toda essa unidade de esforços estão permitindo que o governo de Estado repasse mensalmente - não só para o Consórcio, mas também para a funcionalidade das nossas UTIs - a importância, praticamente, de 1 milhão de reais.

Nós queremos crer que o governador Pedro Taques estará, ainda nesse mês de julho, encontrando a saída definitiva, ou seja, encontrando por meio do apoio que receberá da Assembleia Legislativa os recursos necessários para fazer com que o seu Secretário de Estado de Saúde ao virar o mês, ele consiga aportar os recursos que são de direitos dos municípios individualmente dos consórcios e também dos nossos hospitais regionais.

Esta Audiência Pública tem como meta entender por meio da Secretaria Municipal, do nosso Escritório Regional, dos Srs. Prefeitos, enfim, das entidades que trabalham com saúde como estamos funcionando, se estamos bem, se precisamos melhorar, receber as críticas sugestivas, receber as sugestões, apontar as virtudes, os acertos que conquistamos porque só assim que vamos conseguir melhorar a oferta de atendimento, independentemente, se no serviço público ou privado, a saúde de toda nossa região.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, eu quero agradecer a presença de todos que vieram para esta Audiência Pública, sinceramente, eu esperava uma presença mais forte, é um tema importante que estamos debatendo. Mas, com certeza, as pessoas que aqui estão vieram porque têm a visão que precisamos unir forças para melhorarmos a saúde desta região.

Em tempo, quero convidar para fazer parte da mesa o Prefeito, estou de óculos, mas ainda o estou vendo de longe, Prefeito Cebola - João Vaz de Andrade, do Município de Nova Xavantina (PALMAS).

Quero registrar a presença do Vereador do Município de Água Boa Sr. Fernando Quintanilha, muito obrigado por sua presença, Fernando (PALMAS).

O Consórcio de Água Boa, e esta minha fala não diminui os outros existentes, o Consórcio de Água Boa é um exemplo de gestão que temos na região e em todo Estado de Mato Grosso.

Da mesma forma saúdo o Vereador Leonardo Leite, que é vereador do Município de Água Boa.

Eu quero informar que, caso haja interesse da plateia em fazer uma fala interpelando nós que estamos compondo esta mesa, ou por meio da fala sugerirem informações e propostas que tem como objetivo melhorarmos o atendimento da saúde da região, temos a nossa equipe da Assembleia Legislativa, temos as meninas que aqui estão e farão as inscrições para que posteriormente os inscritos sejam chamados. Farão uso, a quem couber a resposta terá três minutos para resposta a pergunta que, evidentemente, vier a ser efetivada.

Eu quero convidar um componente da mesa para fazer uso da palavra, convido o Secretário José Jacó. O Jacó é o nosso Secretário Municipal de Saúde de Barra do Garças, representa o Prefeito da Cidade, é o município anfitrião, e estou lhe concedendo a palavra nesta Audiência Pública.

O SR. JOSÉ JACÓ SOBRINHO FILHO – Boa noite!

Eu gostaria de cumprimentar todas autoridades presentes. e parabenizar a iniciativa da Assembleia Legislativa na pessoa do Deputado Baiano Filho!

Também quero esclarecer algumas coisas relacionadas a saúde hoje na nossa região, Graças-Araguaia. Quando assumi a Secretaria de Saúde as dificuldades tremendas, final de mandato, muitos municípios os prefeitos não tinham sido reeleitos, estavam mandando médico embora precisando fechar a conta, onde passamos o pior sufoco, a maior dificuldade que enfrentamos foi nesse momento. Hoje, enfrentamos outras dificuldades, a questão de repasse.

O objetivo desta Audiência Pública é falar sobre o consórcio e também sobre as dificuldades enfrentadas sobre a saúde em Barra do Garças. O nosso Consórcio hoje, Deputado Baiano Filho, é composto por nove municípios, só que são municípios de pequenos portes, são municípios com quatro, cinco, oito mil habitantes, o maior município que compõem o nosso Consórcio após Barra do Garças é Nova Xavantina, são receitas pequenas onde estamos tentando fazer o fortalecimento da nossa regionalização. É um dos mecanismos que podemos encontrar para poder melhorar os atendimentos, é o fortalecimento da nossa regional.

Hoje todo mundo se ajuda, todos os secretários tentam se ajudar dentro das dificuldades que vem enfrentando, mas o principal problema hoje enfrentado na nossa região é a responsabilidade de um único município que ele recebe como uma instituição para poder atender toda região municipal, mas vem todos os outros municípios, São Félix do Araguaia, Água Boa, Santa Cruz do Xingu, São José do Xingu, acabam caindo em Barra do Garças, fora outros

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

municípios de Goiás. Está até em fase de tramite, foi até apresentado em CIR hoje, uma proposta só que será melhorada porque não é uma realidade só nossa, uma pactuação interestadual que hoje já é realidade dentro do nosso País e vamos tentar, é um meio de tentar tirar do sufoco que viemos enfrentando em Barra do Garças hoje.

Falar dos problemas do atraso dentro da gestão hoje é dar murro em ponta de faca, hoje tem que achar solução. O Estado está passando por dificuldade, o País está passando por dificuldade, mas o único meio para podermos resolver os problemas, não somente na regional de Barra do Garças, mas dentro do Estado, a aplicação do recurso por critério técnico. Certo? Porque quando se faz a aplicação do recurso o investimento do recurso do Estado dentro dos hospitais... Barra do Garças para quem conhece, pega produtividade dentro da SES, são sabedores que o nosso hospital produz mais do que o Júlio Müller dentro de Cuiabá, atendemos mais de 130 mil pessoas dentro do nosso hospital em Barra do Garças.

A população critica, fala que espera, mas o atendimento é feito, é feito com boa qualidade e o reconhecimento não é tão grande. O valor é pequeno? Sim. Mas, está sendo aplicado de forma inteligente.

A solução que poderíamos chegar, Deputado Baiano Filho, para poder melhorar a nossa realidade, é simplesmente, Água Boa é o hospital regional lá não tem UTI. Barra do Garças é o único hospital que tem UTI na nossa região, são 10 leitos de UTI que logo estará sendo ampliado para 20 leitos adultos e 8 leitos neonatal; estará sendo inaugurada uma UPA onde será retirado todo pronto-atendimento de dentro do nosso hospital; e o que está sendo vago do nosso pronto-atendimento será transformado em leito de internação. Teremos mais capacidade para atender mais pessoas; vamos ter 20 leitos adultos e 8 leitos neonatal; vamos ter um pronto-atendimento de qualidade, eficiente, que atenderá com uma autonomia maior e o que recebemos hoje não paga o pronto-atendimento, se paga apenas alta e média complexidade, o pronto-atendimento é pago pelo próprio município, Consórcio e o Município de Barra do Garças.

O que poderíamos sugerir, o que foi falado hoje na CIR, o que foi falado hoje com a Mirian, o hospital, o terreno é do Estado, o município tem apenas a gestão e hoje é a gestão mais barata do Estado, é um hospital que produz muito e sai mais em conta para o Estado é o Hospital de Barra do Garças. Ele sai para o Estado 1 milhão de reais, 1 milhão 282 mil. Certo? Onde Sorriso recebe 4 milhões, que dentro da sua PPI são grandes municípios que compõem.

Essa má divisão, a aplicação de recursos não utilizando critérios técnicos é a grande falha hoje dentro da gestão do governador Pedro Taques. Isso não é falado por mim, é falado dentro do COSEMS e por todos os secretários de saúde hoje, porque são cientes que o critério de divisão de recurso foi político, não foi técnico, por produtividade, o que é feito dentro da realidade de cada hospital. E isso aplicado de forma técnica irá ajudar demais os municípios pequenos igual a nossa região, porque para poder fazer uma ressonância magnética quem mora em São José do Xingu tem que se deslocar até um polo maior, seria Rondonópolis, Cuiabá, Tangará da Serra, sendo que a nossa regional tem condições de ter uma ressonância. Um paciente desse para poder sair de Barra do Garças hoje ir para Cuiabá para fazer uma ressonância não sai menos de 400 reais. São gastos que podem ser minimizados, fazendo um fortalecimento da regional, um reconhecimento do que é feito, na verdade, não é nem o fortalecimento, é reconhecer, de fato, o que é feito dentro da nossa regional.

Outra coisa também que poderia ser feita para poder melhorar a questão dos atendimentos da nossa região, esse apoio para ser formalizada mesmo essa pactuação interestadual, seria algo de muita valia para nós porque hoje atendemos pessoas de Aragarças que tem interesse, os

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

gestores eles reconhecem que são atendidos em Barra do Garças, reconhecem que não têm como ajudar e têm interesse em fazer essa pactuação. Essas pessoas seriam atendidas em Barra do Garças e o Estado também poderia nos ajudar a formalizar essa pactuação interestadual, seriam dois pontos que ajudaria muito a nossa região. Obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – O Secretário Jacó representando o Prefeito de Barra do Garças Roberto Farias, coloca com bastante propriedade que Barra do Garças e o Consórcio acaba atendendo verdadeiramente todo Araguaia. Temos ainda o Município de Aragarças que não tem a estrutura ideal e é muito mais fácil, muito mais prático atravessar a ponte e como o sistema é único acabam também tendo esse direito, mas por não contribuírem financeiramente com o Consórcio as despesas acabam sendo pagas pelo Estado de Mato Grosso, da mesma forma como boa parte dos municípios do norte do Araguaia ao não encontrarem as vagas em Cuiabá, ou dentro do Estado de Mato Grosso, os nossos prefeitos... O Prefeito Cebola conhece bem isso, colocam paciente no avião e estamos colocando pessoas também lá em Tocantins, em Palmas, em Gurupi e também não podemos deixar de reconhecer o quanto a Capital Goiânia atende tantos pacientes do Estado de Mato Grosso.

E somente essa pactuação mencionada pelo Secretário Jacó, eu acredito que o nosso Secretário Adjunto está aqui ouvindo a fala do Secretário e, evidentemente, fazendo as anotações para qualquer encaminhamento futuro. Temos tentado com Tocantins e com o Estado de Goiás essas pactuações.

Quero convidar a nossa querida Miriam Lacerda, ela é nossa Diretora do Escritório Regional de Saúde do Município de Barra do Garças.

A SR^a MIRIAN LACERDA – Quero cumprimentar a mesa na pessoa do Deputado Baiano Filho; toda população presente; os vereadores; os municípios que se fazem presentes e atenderam este convite; os técnicos do Escritório Regional também; enfim, todos os envolvidos num assunto tão importante como este.

Confesso também, Deputado, que eu esperava que não fosse caber na Câmara as pessoas para Audiência Pública hoje, porque ouvimos tantas reclamações e tantas críticas, mas no momento que a Assembleia Itinerante teve esta iniciativa por meio de Vossa Excelência, em trazer uma Audiência Pública, toda uma estrutura, para estarmos debatendo esses problemas, eu confesso que esperava mais pessoas aqui, mais representantes da área política e, enfim, a população.

Mas, como o senhor mesmo disse, parabênizo todos aqueles que entenderam que numa noite de sexta-feira mesmo cansados da semana de trabalho, se disponibilizaram a vir debater este assunto.

Parabênizo mais uma vez a Assembleia Legislativa! Agradeço a presença do nosso Secretário Adjunto de Políticas e Regionalização Cassiano, representando a Secretaria. Quero que o senhor leve um recado ao nosso Secretário de Estado que tem se empenhado desde quando assumiu a gestão em regularizar os repasses junto com toda equipe e o nosso governador e sabemos disso. Ontem ainda acessamos o site do FIPLAN e constatamos que até a competência de maio já está regularizado a questão da média e alta complexidade.

Então, avanços estamos tendo, dificuldades também assim como em nível nacional. Mas, acreditamos que é com esforço de todos e aqui, especialmente, da nossa região Garças-Araguaia que compõem os 10 municípios é que vamos conseguir avançar um pouco mais.

Ouvimos as pontuações do nosso Secretário Jacó que com muita propriedade explanou. Eu acredito que como falamos hoje na reunião de CIR com os secretários, de repente,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

seria uma sugestão e como é sugestão e aí eu coloco desde agora que temos os inscritos e queremos ouvir a população também e os envolvidos da saúde, como o Secretário disse a questão dos valores que são repassados para outros hospitais, lembrando que esses hospitais são regionais. De repente, para um projeto futuro se o Estado assim entender, os municípios desta região assim entender, o Estado assumir o hospital.

Tivemos uma conversa, eu e o Jacó, antes de começar a Audiência Pública, e acredito que é um anseio não só do município, mas de vários outros e da população. Então, não é para hoje, não é para o ano que vem, é para se começar um estudo com a equipe da Secretaria junto com esta região que temos que deixar enfatizado que não atende só a nossa microrregião, mas a macro. Não é, Jacó? Assim como outros estados, quem sabe o Estado assumir esse hospital.

Então, fica a nossa sugestão, o nosso agradecimento mais uma vez pela iniciativa de estar saindo da Assembleia Legislativa e vir até Barra do Garças ouvir as nossas demandas.

Obrigada, que a nossa Audiência Pública possa ser produtiva com o que estão aqui. Mais uma vez eu quero parabenizar e é o momento, que Deus possa estar nos dando capacidade e sabedoria para que aqui possamos usar o espaço para discutirmos, que essas sugestões sejam críticas, sugestivas, mas que possamos avançar ainda mais do que já se avançou nesses últimos anos. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Mirian Lacerda, que é Diretora do Escritório Regional de Barra do Garças, falando da visão de ordem pessoal e de equipe em relação ao **soldamento** da saúde da região, nos chama a atenção e sugere, é prudente isso, mesmo entendendo o atual cenário econômico que a região debata de forma muito tranquila por meio dos Srs. Prefeitos e dos Srs. Vereadores, enfim, da representatividade política e dos prestadores de serviços que se faça como já e temos visto isso, ocorreram em alguns outros municípios do Estado de Mato Grosso. Em Sinop mesmo o ex-prefeito e atual Deputado Federal Nilson Leitão acabou construindo um hospital que para colocar para funcionar se o Estado não entra no negócio o hospital não estaria funcionando.

Eu acredito que apesar desse acréscimo de recurso que eu disse na minha fala, é muito importante que tenhamos expectativa que tenhamos mais prudência no repasse com os recursos que o governador está viabilizando, Eu acho muito importante a região estudar essa possibilidade, fazer essas tratativas com o governo, buscar esse entendimento para que, em havendo esse entendimento, no momento oportuno venhamos fortalecer mais a saúde da região, aí, sim, o primeiro hospital regional de governo na região.

Nós não temos, não é uma crítica, não adianta culparmos ninguém, jogar a culpa para traz, mas não temos nenhum hospital do Estado, nenhum hospital do governo na região Araguaia. Temos em Cáceres, Sorriso, Colíder, temos em outras regiões, mas o governador tem uma vontade muito grande de acertar, tem feito isso, inclusive, tem anunciado a vontade de construir novas estruturas dentro do Estado de Mato Grosso.

Eu quero convidar o Vereador Cléber, que está representando a Câmara Municipal, para fazer uso da palavra, isso não significa que tanto o Júlio César, como também o Vereador Garrinha, que compõem o Legislativo ou outros vereadores, enfim, todos vocês que estão na plateia, possam fazer suas inscrições e fazerem uso da palavra.

Convido o Vereador Cléber Fabiano.

O SR. CLÉBER FABIANO – Quero cumprimentar o dispositivo na pessoa do Ilmo^o Deputado Baiano Filho; todos os presentes, meus colegas de Câmara, os Municípios de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Campinápolis e Água Boa; os meus colegas de Parlamento Júlio César e Garrincha; e toda população presente nesta noite, boa noite a todos!

Ninguém mais do que os vereadores, Deputado, sabe a forma que está o problema da saúde no município, porque nós é que somos as pessoas que, em primeiro lugar, somos procuradas pela população para ouvir as agruras e as angústias que o povo tem sofrido. Somos sabedores também dos problemas, como disse muito bem, com propriedade o Secretário Jacó, acompanhamos a problemática do Pronto-socorro do Hospital Milton Morbeck em Barra do Garças, sabemos das dificuldades que têm, assim como conhecemos também e temos ciência das dificuldades que o Governo do Estado de Mato Grosso tem nos repasses para a saúde. Isso não é um privilégio, isso não é um problema só do Estado de Mato Grosso, temos esse problema com a saúde em todo País, basta ligar os telejornais que vamos ver os noticiários e saber que o problema é geral.

O problema é que o Brasil há muito anos vem tratando apenas e aqui eu externo as minhas palavras ao Dr. Quidinho, que é um baluarte da medicina em nossa região, nós tratamos, não prevenimos, isso é um grande problema que o Brasil tem, não trabalhamos prevenção.

Eu quero também comungar da ideia do Secretário Jacó, que tecnicamente foi muito mal feito essa distribuição. Há poucos dias, cerca de dois dias, estava com a Vereadora Fernanda que, inclusive, está aqui representando o Município de Campinápolis, ela dizia a respeito do erro que existe na regulação. Campinápolis é regulado para Água Boa, Água Boa não tem UTI, a pessoa vai para lá e de lá ela tem que ser encaminhada para cá, talvez, não dá tempo. Então, existem essas falhas, existem esses erros de logística que deve ser pensado.

Outra falha que existe que eu venho toda vez que uso o plenário, que uso a tribuna para falar sobre saúde, é bater em cima da mesma tecla, Jacó e Mirian, é a regionalização do hospital de Barra do Garças, é a estatização do hospital de Barra do Garças. O Araguaia não cabe mais aquela frase de que somos o Vale dos Esquecidos.

O senhor, Deputado, sabe muito bem disso, que teve que se deslocar do norte do Estado, transferir residência domicílio para o Vale do Araguaia por ver que estávamos totalmente desassistidos, inclusive, politicamente. Isso para nós é vergonhoso, mas é uma realidade.

Então, o Vale do Araguaia continua sendo o Vale dos Esquecidos, Sr. Secretário, na questão da saúde. Conhecemos a vontade do governador Pedro Taques, o que ele tem feito pela saúde, o aumento do repasse que foi feito, o que ele vem lutando para conseguir, mas ainda precisamos de forma imediata, de forma urgente, um hospital regional estadual em Barra do Garças. Já merece há muito tempo.

Hoje, atendemos não só Mato Grosso, mas atendemos Goiás, mais de 30 municípios do Vale do Araguaia, sem falar nos municípios de Goiás. O Deputado Baiano Filho falou de Aragarças, mas atendemos, Deputado, até Iporá recebemos aqui. Recebemos Iporá, Montes Claro, Jussara, paciente de Piranhas, pacientes da Jataí já chegam a serem atendidos aqui. Então, precisamos de forma imediata para resolver definitivamente, pelo menos, o problema dessa grande demanda que temos, a estatização do Hospital Milton Morbeck, já que ele é do Estado de direito. Então, que de fato, passemos ele definitivamente para o Estado e aí, sim, podemos ter uma UPA bem montada, melhorar nossas policlínicas e aí o município poder dar uma saúde digna que precisa e merece aos munícipes, não desmerecendo os pacientes, os seres humanos, os nossos coirmãos que são atendidos aqui porque não se nega atendimento médico para ninguém.

Mas, sendo um hospital do Estado, tendo ele a responsabilidade de atender essa grande demanda que temos no Vale do Araguaia, com certeza, poderíamos dar um atendimento

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

melhor, mais humanizado, um atendimento digno para a nossa população local e aos munícipes na UPA, nas policlínicas e nas nossas unidades básicas de saúde. Aqui está o Secretário Municipal que eu tenho certeza que pode anuir as minhas palavras.

No mais, eu quero parabenizar o Deputado Baiano Filho e a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, por esta Audiência Pública. É lamentável, realmente, o número de pessoas, esperávamos mais porque é um problema tão sério, tão grave e esperávamos que mais pessoas estivessem aqui.

Quero parabenizar também o Prefeito de Nova Xavantina, meu particular amigo João Cebola, que se deslocou de lá até aqui, eu tenho certeza que você também enfrenta o mesmo problema no seu município, saúde é um problema de todos e não pode deixar para segundo tempo, tem que ser levado a sério. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Palavras do Vereador Cléber, representando a Câmara Municipal.

Eu consulto os prefeito presentes, Prefeito Ronivon, Prefeito Salgadinho e também Prefeito Cebola, se pretendem fazer uso da palavra. Seria importante a fala de um dos prefeitos ou de todos os Srs. Prefeitos, fiquem bem à vontade para que, posteriormente, ao fechar a fala da mesa, venhamos ouvir o nosso querido Cassiano Faleiros, que é o nosso Secretário Adjunto da Secretaria de Estado de Saúde.

Então, estou concedendo a palavra ao Prefeito Cebola, de Nova Xavantina, que nos orgulha com sua presença nesta Audiência Pública.

O SR. JOÃO BATISTA VAZ (CEBOLA) – Boa noite a todos e todas!

Quero cumprimentar o Deputado Baiano Filho, pela iniciativa da realização desta Audiência Pública em Barra do Garças, para que pudéssemos, às vezes, debater um pouco essa situação da saúde não só em Barra do Garças, nos municípios vizinhos, mas também em Nova Xavantina que mesmo não pertencendo ao Consórcio de Barra do Garças deve muito ao Jacó, ao Prefeito Roberto Farias, pelas acolhidas dos pacientes nossos que, às vezes, no desespero temos que deslocar para cá saindo até fora da nossa pactuação. O Jacó tem sido um parceiro incontinente do Município de Nova Xavantina e o Prefeito Roberto Farias, no tocante a saúde do município.

Eu entendo um pouco de saúde, sou advogado e hoje estou prefeito de uma cidade que tem problemas como todos os municípios brasileiros têm, iguais e, principalmente, no tocante a saúde pública. Por esse pouco tempo que estou como prefeito, eu poderia dizer, mais ou menos assim, eu acho que um dos problemas que temos hoje na saúde pública de um modo geral é a crise que assola este País.

O orçamento familiar quando você aperta, a primeira coisa que você fala é para a mulher não ir ao salão uma vez por semana e passar a ir uma vez por mês. Você corta o salão da mulher. Se arrochar mais um pouquinho, você vai na escola particular do filho e manda ele para a escola pública. Se arrochar mais um pouquinho, você vai no plano de saúde particular, tira ele e manda seu filho, a sua família, o seu esposo, aquela pessoa que você quer ter do seu lado com saúde e manda para a saúde pública.

Então, hoje se você vai para o Programa de Saúde da Família lá na atenção básica, você verá PSF em qualquer município, Prefeito Salgadinho, qualquer município do Brasil lotado de pessoas doentes, que precisam e necessitam de ações efetivas do poder público. Se você vai ao hospital municipal, regional, estadual, federal, também está cheio.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Fazer um exame de maior complexidade é o maior problema, Deputado Baiano Filho. Vossa Excelência tem nos ajudado todos os dias nas nossas demandas lá no gabinete de Vossa Excelência. Eu agradeço publicamente o apoio que o senhor tem dado para Nova Xavantina.

O outro problema que eu também acho que afeta de forma muito gravemente a nossa saúde aqui, principalmente, na região do Vale do Araguaia é a má distribuição dos recursos do governo do Estado. Acabei de falar com a Mirian ali quanto que o governo do Estado coloca na saúde em Barra do Garças? Parece-me que ela falou 1 milhão de reais, o hospital.

Darei um número só para vocês, quantas pessoas são atendidas nesse polo de Barra do Garças? Jacó? 130 mil pessoas na Grande Barra, trazendo Nova Xavantina e toda essa região e recebe 1 milhão de reais do governo do Estado. Não é assim? Se você pegar a região de Tangará da Serra, Deputado Baiano Filho, eu não sei se Vossa Excelência tem esse número, mas eu estive com o Prefeito Rafael lá de Campo Novo do Parecis e ele pertence aquele Consórcio, lá recebe 2 milhões e 800 mil para atender 65 mil pessoas no consórcio! O que o governo do Estado aos meus olhos deveria fazer primeiro, a primeira coisa: regularizar a situação dos repasses para os municípios, porque ninguém suporta mais receber um recurso pequeno, insignificante e ainda atrasar seis, sete meses. Aí o prefeito, o vereador, o deputado, é que todo mundo está lá na porta da casa, “Prefeito, eu preciso do remédio. Prefeito, eu preciso do exame. Vereador, eu quero fazer cirurgia”. Isso é inadmissível.

Aí eu fico meio chateado e olha que sou da base do governador, aí o governador ainda quer pegar 50% do FETHAB que é para arrumarmos ponte, estrada, o bueiro para o cidadão, escoar a produção dele até a sede do município, pegar 50% do nosso FETAHB para colocar na saúde.

Seria como se você, Cléber, eu e você tivéssemos uma relação negocial, chegar lá e falar assim: “Ô, Cléber, eu estou te devendo mil, me dá mil aí. Aí você me dá mil, eu falo assim, agora vou te pagar os mil que te devo.”. É isso que ele está querendo fazer com o FETHAB nosso. Graças a Deus temos hoje o apoio da Assembleia Legislativa que tem se empenhado no sentido de sensibilizar o nosso governador. Eu tenho certeza que o governador é um cara municipalista e entende a situação de cada município hoje, em especial, no tocante a saúde e não irá fazer isso conosco. Está até regularizando a questão dos repasses agora, graças a Deus. É pouco? Mas, é sempre bem-vindo.

Outra coisa que não podemos, estamos debatendo saúde. Não podemos, eu acho que não deve passar em branco, é a judicialização da saúde hoje. Não é, Jacó? Vossa Excelência, Deputado Baiano Filho, sabe muito bem disso também. O Jacó que é Secretário, sabe muito mais do que eu que sou Prefeito, o meu colega Roberto Farias e o Salgadinho, o enfrentamento que temos todos os dias com juízes, com promotores interferindo de forma direta nas ações efetivas da gestão da saúde pública.

Olha que são muitas das decisões que vem de lá, Cleber, são decisões desarrazoadas, desmedidas, sem, sentido, sem nexos e, muitas vezes, para beneficiar pessoas que têm poder aquisitivo de fazer, às vezes, um tratamento particular, de comprar uma medicação particular, e isso não se reflete ao um SUS que diz lá na Constituição Federal que o SUS é universal e tem que atender todo mundo, não. Eu entendo da seguinte maneira: quando o juiz ou um promotor determina que o prefeito tem que dar um remédio que custa 10 mil reais para um paciente que tem poder aquisitivo de comprar esse remédio, às vezes, dando uma decisão baseada em nada, o juiz não está fazendo saúde pública, muito pelo contrário, ele está individualizando um SUS que é universal.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Porque esses 10 mil que tirei do caixa da prefeitura para comprar um remédio para uma pessoa que, às vezes, tinha condições de comprar esse remédio, eu estou tirando esse remédio lá da ponta, do cidadão pobre, humilde, oprimido, lá do bairro estou deixando de comprar um remédio para atender muitas pessoas.

Eu não tenho muito detalhe, Professora Eloisa, que já foi secretária, está comigo me acompanhando, hoje é Secretária de Saúde do Município de Nova Xavantina, ela sabe muito mais de saúde, certamente irá usar a palavra nesta noite. Mas, o que eu sei é que vivemos na pele esse enfrentamento todos os dias e uma gestão pública não se resume somente na saúde pública, o prefeito tem obrigação de arrumar a ponte, a estrada, o bueiro, a maquina que quebrou, colocar a merenda escolar lá na mesa do aluno, pagar o professor, pagar o transporte escolar, manter a folha em dia, não é fácil, amigo, fazer gestão hoje nessas dificuldades aí. Aí eu fico olhando e imaginando: meu Deus!

O Cléber muito bem colocou, a nossa região Vale do Araguaia não tem um hospital do governo! Toda saúde pública da nossa região do Araguaia é mantida e sustentada e a maioria dos municípios do Araguaia é 100% SUS, que é o nosso caso. Não temos saúde particular em Nova Xavantina.

Tem um hospital municipal, Deputado Baiano Filho, onde temos uma receita estimada em torno de 3 milhões e 800 mil, 4 milhões de reais, um milhão e meio pomos no hospital por mês!

Se você pegar os números de qualquer prefeito, Salgadinho, você verá isso, nenhum prefeito hoje dos municípios estão gastando menos do que 30%, 35% da sua receita corrente líquida com saúde pública.

E prestando uma saúde, Jacó, que muita gente reclama, pau no prefeito, pau no vereador, coitado do Secretário que faz o enfrentamento todo dia com essas pessoas e você vê que, às vezes, necessitam, precisam e, às vezes, não damos conta. Você vai embora para casa à tarde com o semblante caído, carregado, sabendo: poxa, hoje vou deitar aqui e não consegui atender um semelhante meu que precisa, às vezes, de uma saúde para cuidar do filho do cara!

Aí te dá uma sensação, uma vontade de largar tudo e voltar, meu Professor Cléber, lá para o meu escritório e advogar.

Muito obrigado, gente (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – O Prefeito Cebola, do Município de Nova Xavantina, ele que diariamente informa no grupo de prefeitos do Araguaia o trabalho que ele vem realizando lá na cidade, evidentemente, com várias ações. Dos prefeitos consultados somente o Prefeito Cebola.

Para encerrar a fala da mesa, depois abriremos a fala para a plateia, onde está inscrito primeiro, o Vereador Leonardo Leite, de Água Boa; também o Franco, que é nosso servidor do Escritório Regional de Saúde.

Então, quero convidar e agradecer o nosso Secretário Cassiano por estar conosco representando o nosso Secretário de Estado Luiz Soares, a quem já fiz várias visitas depois que o mesmo assumiu a Secretaria de Estado de Saúde. O Luiz tem tido um pulso muito forte, eu acredito que ele dará certo porque, não é uma crítica que o Deputado Baiano Filho está fazendo aos que passaram até porque a grande maioria pediu para sair também, mas o Luiz tecnicamente tem um forte conhecimento, está estabelecendo uma boa equipe de trabalho, tem credibilidade junto ao governo. O governo entende que esse cenário de dias atrás não poderia continuar e ele é muito firme

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

em relação a sua postura junto ao Secretário de Estado de Fazenda, junto a própria Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso que é quem é detentora do orçamento.

Se você não tiver o orçamento liberado para depois ter um financeiro as ações acabam por não acontecer e eu convidei o Luiz para vir ao Araguaia, não só Barra do Garças, para estar em Barra, em Água Boa, em São Félix, enfim, Confresa, que onde estão os nossos consórcios de saúde e ele me disse: “Baiano, deixa eu entender um pouco mais da coisa, deixa eu colocar a casa mais em ordem, deixa eu conseguir colocar a secretaria para andar” e já estamos vendo esses resultados.

Mas, ele não poderia se ausentar e encaminhou o nosso querido Cassiano Falleiros, para quem eu abro a palavra, para falar pelo governo do Estado de Mato Grosso. Fique bem à vontade para falar de onde entender que é conveniente.

O SR. CASSIANO MORAES FALLEIROS – Boa noite!

Primeiramente, queria agradecer a presença do Deputado Baiano Filho, no qual concedeu esta Audiência Pública para discutirmos não só a saúde no Vale, mas também a saúde pública no Estado de Mato Grosso e espero que durante os próximos meses também possamos discutir nas outras regiões porque é tão válido quanto esta aqui, essa discussão e que possamos sair com algumas soluções.

Eu queria também agradecer a presença do Secretário Jacó, na qual representa o Prefeito Roberto; também do Vereador Cléber, que possa cumprimentar os demais vereadores; e também agradecer as falas do Prefeito de Nova Xavantina, que assim eu possa chamar de Cebola, na qual cumprimento os demais prefeitos presentes.

Bem, eu acredito que todos vocês estão ansiosos em alguma fala da própria Secretaria de Estado. Eu elenquei algumas ações de falas que já foram feitas que eu acho que vale a pena reforçarmos e dizer um pouco do aspecto desses primeiros 90 dias de gestão do Secretário Luiz.

Primeiramente, o Secretário posicionou muito firme ao assumir a Secretaria que daria regularidade nos repasses financeiros não só para Barra do Garças, mas qualquer outro município do Estado de Mato Grosso. E essa regularidade vem acontecendo tanto para a parte de atenção básica, no **PAISI**, da farmácia, do teto de média e alta complexidade e do aspecto da regionalização. Então, hoje, quase todo Estado de Mato Grosso está com o repasse praticamente em dia faltando alguns repasses financeiros do mês de maio, que acredito eu que até na próxima semana, ou mais tardar um pouquinho mais para frente estaremos regularizando esses repasses do mês de maio. Já tem a previsão orçamentária, está deliberada para o repasse do mês de junho. Então, essa foi a primeira providência não só para os repasses financeiro para os municípios, mas também a regularização dos repasses para os hospitais e demais unidades de saúde do Estado.

O segundo ponto que foi aqui colocado sobre as pactuações interestaduais. Esse é um ponto chave que não é tão fácil assim para que possamos regularizar, que possamos fazer a pactuação das PPIs de um estado para outro. O Estado de Mato Grosso é muito grande e temos as fronteiras delimitadas não só para o Estado de Goiás, mas temos as pactuações que já vem sendo solicitadas também pelo Estado de Rondônia, pelo Estado do Pará, um pouco também pela parte de Mato Grosso do Sul. Inclusive, temos alguns problemas de fronteiras na região de Cáceres com o pessoal da Bolívia.

Isso, Deputado, eu acho que vale a pena nós, e é uma das coisas que queremos dentro da Secretaria é levar ao conhecimento do Ministério da Saúde que é lá que podemos discutir

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

toda essa pactuação e também sobre algumas pactuações até mesmo com o pessoal lá na Bolívia que muitos dos atendimentos em Cáceres são realizados nos bolivianos.

Falar que teremos uma solução a curto prazo é um pouco mais complexa, mas eu acho que vale a pena, sim, essa discussão e conto como apoio, tenho certeza que a Secretaria contará com o apoio de todos vocês para que possamos levar adiante essa discussão.

Desde, então, eu acredito que vocês possam até mesmo, há tentativas de fazer a PPI junto com o município ao lado, mas também os demais municípios que vocês, que o pessoal de Barra recebe, eu acho que vale a pena a aproximação e tentarmos já levar uma proposta, uma proposição junto ao Ministério da Saúde.

Em relação aos hospitais regionais ou a regionalização dos hospitais, a Secretaria de Saúde e vocês estão notando que há algum tempo ela vem passando por algumas dificuldades com os quatro principais hospitais das Organizações Sócias que, por um tempo estiveram num período de intervenção e agora estamos num período de ocupação.

Antes de colocarmos na proposta a regionalização de alguns hospitais e até mesmo do hospital aqui propriamente dito, primeiro, nós precisamos dar a cara daquilo que vamos fazer, qual será o modelo de gestão e o que ele irá seguir. Temos, sim, propostas e hoje de manhã estávamos na Secretaria de Saúde discutindo, acredito que nos próximos, acredito que daqui a alguns meses estaremos levando uma proposta para o governador.

Diante disso, primeiramente, temos que regularizar esses hospitais que estão no período de incubação, adiantar aqueles hospitais que já estão, continuam na ocupação das Organizações Sociais e aí, sim, fazermos um estudo para poder aproximar os outros processos de regionalização dos demais hospitais porque não é só aqui que foi solicitado, também há outros.

Também já coloco para os senhores que a Secretaria quer trabalhar uma proposta de três grandes modelos de hospitais para o Estado de Mato Grosso. Um primeiro modelo seria nos hospitais de retaguarda, são aqueles hospitais que temos em grande quantidade no Estado de Mato Grosso que são os hospitais de pequeno porte. Os hospitais de retaguarda, faremos esse estudo para saber como iremos deliberar e como vamos aproximar com os hospitais de retaguarda e depois fazermos escalonamento para os demais hospitais que seriam os hospitais estratégicos que eu acredito que esta região de Barra do Garças seria um hospital estratégico assim como a região de Água Boa também seria um hospital estratégico, inclusive, com aporte. Ou seja, regularizar um pouco essa questão financeira dos hospitais e com isso aumentarmos o nível de escalonamento chegando aos hospitais de referência e aí, sim, fazermos as grandes regiões e mapear esses hospitais de referências. Então, seriam três tipos de escalonamento que a Secretaria tentará estudar e como fazer o aporte financeiro para tudo isso.

Alguns de vocês devem estar sabendo, mas eu acredito que aqui devo informar todos vocês que a Secretaria de Saúde começou um trabalho junto as Nações Unidas, o Escritório de Projetos das Nações Unidas, a UNOPS, está fazendo um estudo, principalmente, no Vale do Araguaia. Esse estudo de demanda e oferta e capacidade instalada até mesmo para podermos organizar a rede não só de hospitais, mas de hospitais de pequeno porte, o quanto vamos precisar de leitos, leitos de UTI, leitos de UTI neo. Esse escritório de projetos já começou e o governador pediu já um primeiro relatório nesse mês de agosto, para que o escritório possa apresentar, principalmente, uma das demandas é do Vale.

Um outro ponto que eu queria colocar para vocês também é, a Secretaria vai trabalhar em alguns pontos estratégicos a partir deste momento, o primeiro ponto é as redes, as redes

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

de atenção. Pretendemos focar em algumas redes mais em especial porque já tem estudos há muito tempo de mortalidade no Estado, então, pretendemos trabalhar com a rede de atenção em saúde da mulher e da criança, a rede de atenção de doenças cardiovasculares que sabemos que é um grande problema, é o que demanda a porta de entrada de todos vocês não só aqui de Barra do Garças, mas é em Sorriso, em Sinop, em Colíder, em Rondonópolis, que temos esse problema das doenças cardiovasculares e uma outra rede de atenção de oncologia. Aí vamos depois trabalhando em cima de outras redes de atenção em linhas de cuidado.

Eu já falei sobre o modelo. Outro aspecto que eu acho que o Secretário Jacó colocou e é importantíssimo, a Secretaria já lançou hoje, hoje saiu uma portaria definindo os critérios de financiamento de teto de média e alta complexidade com o objetivo de transparecer com os repasses de recursos e esses critérios serão aprimorados.

Então, no primeiro momento a definição está por porte, por leitos, por produção, mas pretendemos pegar e trabalhar também com metas, com qualidade, com qualificação dos hospitais. Aqueles hospitais que produzirem, tiveram uma taxa de ocupação, tiveram uma taxa de cesárea baixa, tiveram uma média de permanência, uma alta rotatividade, uma produtividade, uma qualidade de assistência e resolutividade hospitalar, vamos repassar esses recursos; e aqueles que não obtiverem vamos também tentar fazer com que esses hospitais entrem nesse ramo e aqueles que não se adaptarem vamos transferir para aqueles que estão fazendo bem.

Esse *modus operandi* de critérios, fiscalização e controle sobre os repasses principalmente em média e alta complexidade, estaremos sempre fazendo e a equipe da Secretaria de Saúde está se organizando e se reestruturando para que isso aconteça.

Pretendemos, sim, trabalhar com fortalecimento dos consórcios municipais de saúde, é o que queremos e que os consórcios possam, sim, trabalhar em parceria junto com os escritórios regionais, junto com a Secretaria de Estado de Saúde e que eles possam dar e que a Secretaria possa fazer aquela parceria necessária para que possamos resolver e dar a resolutividade necessária para a população. São esses pontos estratégicos que a Secretaria trabalhará e tem mais, daremos publicidade e transparência em tudo que formos fazer. Eu acho que é uma marca do Secretário de Saúde, não vamos aqui falar sobre aspectos, ou outros mas, sim, dar toda transparência possível.

É claro que os resultados, alguns resultados virão a curto prazo e outros virão a médio prazo e contamos com o apoio de todos vocês, tanto dos senhores prefeitos e dos senhores vereadores e eu tenho certeza da Assembleia Legislativa, dos Srs. Deputados, para que possamos trabalhar e fazer com que a saúde do Estado de Mato Grosso possa voltar a ser o que era a um tempo atrás quando tivemos a expansão dos hospitais regionais, trabalhando no processo de regionalização, tendo os repasses financeiros garantidos. Então, é isso que eu tenho certeza que o governador quer e que o Secretário de Saúde está propondo nessa nova gestão.

Abrirei a palavra aos senhores e muito obrigado, Deputado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – A fala do companheiro Cassiano Moraes Falleiros, que representou a Secretaria de Estado de Saúde e o Secretário Luiz Soares.

Encerrada as falas da mesa, abriremos a fala aos inscritos da plateia, apenas dois inscritos, momentaneamente.

Convido, primeiro, o Vereador Leonardo Leite, que é do Município de Água Boa. Meu companheiro de velha-guarda Léo da Saúde, como é conhecido naquele município.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O Hospital Regional de Água Boa que receberá nos próximos dias um aparelho de tomografia que se encontrava na Secretaria de Estado de Saúde. Recebemos a orientação de um servidor da Secretaria, Valério, fizemos o pleito ao lado de outros companheiros do Parlamento Estadual junto ao Secretário Luiz Soares e, imediatamente, também por determinação do governador, o Secretário atendeu e Água Boa passará, em breve... Aí diminuirá a angústia do Jacó e do consórcio aqui embaixo com a instalação desse tomógrafo na Cidade de Água Boa.

Convido, então, o Vereador Léo da Saúde.

O SR. LEONARDO LEITE RIBEIRO – Boa-noite a todos!

Em nome do nosso amigo Deputado Baiano Filho, quero cumprimentar toda a Mesa Diretora; o nosso amigo, Vossa Excelência também, Prefeito Cebola, que o chamamos assim carinhosamente. Em nome do meu companheiro Fernando Quintanilha, Vereador também de Água Boa que se faz presente, quero cumprimentar todos os vereadores e público presente.

Deputado Baiano Filho, eu parabeno Vossa Excelência por se apaixonar pelo Vale do Araguaia. Onde morava anteriormente, em Sinop, conheceu o Vale do Araguaia, explorou e se apaixonou e Água Boa é muito agradecida a Vossa Excelência, principalmente, por mim que já o conheço por muitos anos.

Tenho visto e me alegrado pelo trabalho que Vossa Excelência tem prestado àquela cidade, onde outrora eu sei e reconheço que não tem aquele êxito do número de voto ao qual é merecido. Mas, incansavelmente, eu nunca larguei, nunca largarei e estarei ao seu lado batendo de porta em porta, falando que o meu Deputado é o Baiano Filho, porque o quanto eu tenho visto a sua luta por aquele Consórcio Intermunicipal de Saúde chamado CISMA.

Incansavelmente, falamos e percebi que todos que usaram esta tribuna falaram em atraso nos seus repasses aos Consórcios Regionais de Saúde e Água Boa também não é diferente.

Quantas vezes, Deputado, liguei para Vossa Excelência e pedi para que fosse aos órgãos competentes da Saúde e cobrasse, porque a situação no consórcio estava difícil. Consórcio esse que representa onze municípios em Água Boa e, muitas vezes, pertinho de fechar, não fechou porque o Deputado estendeu a sua mão amiga, interveio e lutou em Cuiabá para que passasse uma ou duas parcelas do montante que sempre esteve em atraso.

E lembro eu, muito bem, onde somava um número grande de atraso em parcelas, que convidei o Deputado e ele também convidou uma comitiva muito grande numa reunião com vários prefeitos que faziam parte do consórcio e fazem até hoje. E nessa reunião no Hospital Regional em que o repasse era de 295 mil, se não me falha a memória, isso já fazia vários meses que vinha em atraso.

Nós sabemos que o atraso também não vinha só perante ao governo, mas sim também aos municípios que faziam parte do consórcio, Jacó, que também falham com seu pagamento no dia a dia.

Tinha município que já fazia mais de seis meses que não repassava a sua contribuição ao Consórcio CISMA. O Deputado comovido com isso fez essa reunião e foi firmado um acordo junto ao Secretário de Saúde, que se fez presente nessa reunião, ali foi feito o parcelamento daquilo tudo que estava em atraso na época e foi feito um acordo que ao acabar aquele parcelamento seria pago o valor do parcelamento mais o valor mensal. Ou seja, passaria para 600 mil/mês e assim aconteceu e é o que vem sustentando aquele consórcio de saúde hoje.

Deputado, eu quero fazer um pedido a Vossa Excelência, já que o senhor abraçou a causa do Vale do Araguaia possamos, sim, chamar o senhor de deputado do Vale do Araguaia,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

porque é o único que se faz presente no nosso Vale do Araguaia. E nós temos visto através dos seus informativos, através da mídia, o quanto tem se preocupado e tem feito pelo nosso Vale do Araguaia.

O colega falou que nós não somos mais Vale dos Esquecidos. Sim, não somos mais Vale dos Esquecidos, nós somos vale que é campeão em produção de grãos, somos o vale do grande negócio, somos os responsáveis no Estado de Mato Grosso pela maior produção de grão e o senhor tem abraçado isso e tem abraçado esse Vale do Araguaia com muito amor e dedicação.

Mas, eu ainda tenho um grande problema, assim como o senhor falou que nós trabalhamos na Saúde, eu estou há 27 anos que estou na saúde, porém em Água Boa, apenas há 14 anos.

Vim da Capital de São Paulo, mas já cobreí Vossa Excelência uma vez, e o senhor se comoveu e quero fazer uma outra cobrança: Jacó, alguns vereadores vieram aqui, fizeram uso desta tribuna falando que, às vezes, vem algum paciente de Água Boa para cá. Pode ser que venha, só que nós trabalhamos com a Central de Regulação de Vagas e as vagas que são geradas para nós em Água Boa, aquilo que não podemos resolver ali, geralmente é o que Barra do Garças também não pode resolver, que é um caso de UTI e os leitos de UTI aqui sabemos que são poucos.

Então, os nossos pacientes vão para a Central de Regulação de Vagas em Cuiabá. As vagas saem para Cáceres, Rondonópolis, Cuiabá, mas o que eu quero relatar é o tamanho da dificuldade em arrumar essas vagas, porque muitas vezes temos que orientar e, às vezes, a família vai por conta própria e eu tenho que acionar o Poder Judiciário para conseguir uma vaga.

Eu acho que Cuiabá sendo a nossa Capital deveria e poderia... E é obrigação já que não temos UTI, o nosso Governador ainda não conseguiu instalar a nossa UTI, assim como falou o nosso colega vereador, olhar melhor, principalmente pelos hospitais que são regionais de saúde, que representam 11 municípios como Água Boa. Então, há prioridade de conseguir esses leitos, porque uma vez que nós pedimos socorro é porque não temos a capacidade de proporcionar a saúde que aquele paciente precisa.

Deputado, já pedi uma vez para o senhor e o senhor me atendeu sobre os repasses. Atenda! Fale para o governador, fale para o Secretário de Saúde, tantas pessoas já morreram ali aguardando uma vaga na UTI e dói no nosso coração porque estamos trabalhando ali todos os dias e vemos pessoas perdendo a sua vida porque a vaga não saiu a tempo num leito de UTI.

Seria fácil se Barra do Garças tivesse condições, tivesse 20, 30 leitos de UTIs e pudesse fornecer a vaga, porque é uma cidade tão perto, 240 quilômetros, colocaria numa ambulância e já estaria aqui. Mas, Barra do Garças também não tem condições de socorrer, porque também vejo que é uma grande vergonha uma cidade como Barra do Garças compondo 12 leitos de UTIs, se não me falha a memória, e receber um milhão de recurso.

Como vocês fazem? Vocês fazem milagre? Você vai fazer assim como eu que sou pastor também: orar muito para tocar uma cidade com 12 leitos de UTIs, recebendo esse valor de repasse.

Deputado Baiano Filho, tenho lutado incansavelmente também para implantar em Água Boa, onde temos várias pessoas que fazem parte do consórcio com problema renal para montar ali a nossa hemodiálise. Toda semana tem que vir 17 pessoas para fazer hemodiálise. É vida! Nós estamos falando de vidas. Não estou falando de lazer. Leve o nosso recado ao nosso governador e ao nosso Secretário de Saúde.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Deputado, quero falar e parabenizar Vossa Excelência, desde aquela reunião que Vossa Excelência fez no Hospital Regional levando o Secretário de Saúde naquele hospital, saiu dinheiro da reforma, nós iniciaremos a reforma agora; saíram outras verbas que foram destinadas pela Vossa Excelência para melhorar o aparelho de raios-x também, Deputado. Já compramos um aparelho CR, já está sendo instalado e está melhorando e creio que melhorará muito mais porque Vossa Excelência faz aquilo que faz com muito amor e determinação, por isso o senhor mudou para o Vale do Araguaia. É o Deputado do nosso Araguaia.

Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Foram as palavras do Vereador Léo, Leonardo Leite, do Município de Água Boa, falando dos problemas, mas também ao mesmo tempo mostrando os avanços que esse importante hospital que temos na região tem recebido nos últimos tempos.

Quero agora convidar o Franco Manciolli. Antes de convidar o Franco, quero agradecer o nosso Secretário Municipal de Desenvolvimento Rural, Indústria, Comércio, Aquicultura e Pesca, o Fabiano a Fabiano Dal’agnol, está conosco. É um prazer tê-lo na nossa Audiência Pública.

Agira, sim, convido o Franco Manciolli, o Franco é Secretário Efetivo do Escritório Regional de Saúde, ele já foi Secretário Municipal de Saúde de Barra do Garças e também foi Diretor no Escritório Regional de Saúde, por favor.

O SR. FRANCO DANNY MANCIOLLI – Boa noite a todos!

Eu também quero cumprimentar a mesa de autoridades na pessoa do Deputado Baiano Filho; todos os presentes; toda plenária; a população; profissionais; Conselho Municipal de Saúde; e demais autoridades presentes no recinto.

Tentarei ser breve na minha fala, quero só fazer algumas ponderações, fazer algumas perguntas para as autoridades presentes à mesa. Antes de mais nada eu quero parabenizar o Deputado Baiano Filho pela iniciativa desta Audiência Pública para debater um assunto tão importante quanto este que é a saúde. Infelizmente, achamos que iria dar uma presença maior de pessoas neste recinto para tratar de um assunto tão importante quanto este. Não foi falta de divulgação. Não é, Mirian? Não foi falta de convidar, de solicitar que todos estivessem aqui, mas, enfim, vamos dar seguimento.

Não querendo ser repetitivo, mas este é um assunto em voga que já foi discutido por bastante pessoas que estiveram antes de mim, mas temos que reconhecer uma situação, eu acompanho o trabalho do Secretário Jacó em Barra do Garças, vemos a disponibilidade dele em enfrentar os problemas que acomete o município e quando falamos Município de Barra do Garças, estamos falando de toda uma região que Barra do Garças é o município sede.

Uma situação que muito nos angustiava há algum tempo, era a seguinte situação: o Hospital de Barra do Garças é um hospital municipal, mas ele atende toda uma região de saúde e não é só a região Garças-Aragarças composta por 10 municípios. Aí eu quero até fazer uma correção ao Prefeito Cebola, porque 130 mil habitantes é só a região de Barra do Garças. Mas, o hospital de Barra do Garças é referência para todo Araguaia e isso dá 300 mil habitantes, 300 e poucos mil habitantes. E até pouco tempo atrás esse hospital recebia por parte do Estado o valor irrisório de 180 mil reais mensais para se manter como muito bem colocou o Deputado Baiano Filho.

Enquanto você pegava o Hospital Regional de Cáceres, 4, 5 milhões, eu não sei o valor correto; você pega o Hospital de Rondonópolis que hoje continua nas mãos das OSSs, 5, 6

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

milhões; a região do nortão entre outras, então, é assim muito desproporcional. Temos que reconhecer o avanço que foi por meio da diligência do Deputado Baiano Filho esse valor de 180 mil reais, hoje é um milhão de reais. Não resolve o problema do financiamento, mas já ajuda e foi um avanço que temos que reconhecer.

Diante disso e diante da expectativa do Município de Barra do Garças estar inaugurando uma UPA, uma Unidade de Pronto-atendimento nas próximas semanas, eu quero deixar uma pergunta para o Secretário Jacó, se existe, Jacó, dentro do Município de Barra do Garças, como é que está essa conversação? Porque agora Barra do Garças terá dois grandes hospitais públicos para gerenciar. Não pensem que uma UPA é uma coisa pequena. Não é. É uma coisa que dará despesa, que dará trabalho de gerenciar também.

Reforçando aos que me antecederam: será que não é o caso, será que não é o momento de aproveitarmos essa janela já que Barra do Garças terá um outro hospital público, vamos dizer assim, para gerenciar? Será que não é o caso de abirmos essa conversa para que esse hospital de Barra do Garças realmente vire um hospital regional mantido pelo Estado?

Aí eu queria te perguntar, Jacó, se existe alguma conversação, qual o pensamento do Município de Barra do Garças, a gestão municipal em relação a isso?

Rapidamente, existe uma situação que já foi colocada, mas vemos que não é tão difícil de resolver. Foi citado a questão das ressonâncias magnéticas. Qual é a nossa referência para a ressonância magnética? É Cuiabá. Aqui em Barra do Garças já tem um prestador de serviço que faz ressonância, mas se você for fazer ressonância particular é muito caro, não fica menos de 1 mil e 200 reais uma ressonância. Então, a pergunta que fica é: se o Estado hoje contrata o serviço de ressonância em Cuiabá para a nossa população, aí eu deixo a pergunta para o Secretário Cassiano: por que, então, não é mais fácil ao invés de contratar esse serviço em Cuiabá, por que não se contrata no município? Já que existe o prestador de serviço aqui também? Eu queria deixar essa pergunta.

Uma outra situação e aí precisaremos nossa unir enquanto região e com a ajuda do Estado também, a reestruturação do Consórcio Intermunicipal de Saúde de Barra do Garças. Precisamos fazer uma diferenciação, existe a região de saúde Garças-Araguaia que é composta por 10 municípios que têm uma proposta de investimento por parte do Estado e a outra situação é o Consórcio Internacional de Saúde que são os municípios que se unem para gerir esse consórcio. E a configuração dele hoje é diferente da região, a região tem 10 municípios e o consórcio tem oito municípios.

E, coincidentemente, hoje pelo dia inteiro na manhã e na parte da tarde tivemos reunião com esses secretários de saúde, reunião de colegiado, e a reclamação é unanime, o Consórcio Intermunicipal de Saúde de Barra do Garças não atende adequadamente os municípios e, conseqüentemente, a sua população. Foi o que ouvimos hoje, principalmente, na parte da manhã na reunião. Inclusive, foi citado o seguinte: “olha, o consórcio de Água Boa, ele contrata lá um profissional, ‘olha, profissional, você vai fazer 30 consultas de urologia para nós por mês”, e acabou. Ele terá que dar conta daquelas consultas e os municípios do consórcio de Água Boa são atendidos e em Barra do Garças é diferente, não existe essa contratação em bloco. Cada município precisou de um especialista, ele vai lá e paga uma consulta de 300 reais. Temos municípios aqui que tem de saldo no consórcio 1 mil, 2 mil reais. Ou seja, ele paga seis consultas para um especialista por mês, acabou o dinheiro!

Então, qual foi a proposta dos Secretários hoje? Que sentemos para reestruturar esse consórcio e aí vamos precisar de trazer os prefeitos que fazem parte desse consórcio, à mesa

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

para conversar, trazer os secretários que fazem parte desse consórcio para conversar. Não estamos aqui querendo impor nada, isso é uma demanda não sou eu que estou falando, é uma demanda que veio dos secretário, mas vamos precisar conversar.

Vamos precisar sentar e conversar, inclusive, Cassiano, precisaremos do auxílio do Estado par nos ajudar a desenvolver essas conversações. Vamos precisar do apoio. Eu falo Estado, mas fazemos parte do Estado também, fazemos parte do Escritório Regional de Saúde, não é que é diferente, não. Mas, precisaremos do auxílio do nosso nível central, da gestão para fazer parte, para fazer essas conversações. Certo?

Quero reforçar a necessidade da pactuação interestadual, é uma coisa que não dá para fecharmos os olhos, principalmente, a nossa região. Acontece, sim, os nossos munícipes vão para Goiânia, sim, e a grande maioria das vezes é pela porta dos fundos porque não pode chegar lá e falar que mora em Mato Grosso que não é atendido e eles vão, de um jeito ou de outro eles vão.

Da mesma forma nós também recebemos municies de Goiás aqui, não só Barra do Garças, Torixoréo recebe de Baliza; Ribeirãozinho recebe de Doverlândia, porque somos todos uma região que faz divisa com o Estado de Goiás. Então, é uma coisa que precisamos sentar e conversar, sim, essa pactuação, abrir essa pactuação, é uma coisa que não dá para esperar mais não.

Outra situação, voltando mais uma vez a essa necessidade de estruturação dos municípios, Deputado Baiano Filho, falamos muito em Barra do Garças que precisa receber incentivo, que precisa receber investimento, mas temos outros municípios que se receberem equipamentos podem desafogar o atendimento em Barra do Garças, como por exemplo, aparelho de tomografia, hoje temos só um aparelho de tomografia em Barra do Garças. Um aparelho defasado, ele já tem mais de 10 anos de uso, está aqui o Jacó que não me deixa mentir, vive dando problema, vive indo para o conserto, precisamos urgentemente de um aparelho de tomografia novo.

Agora já surgiu essa ideia aqui e é uma demanda dos próprios municípios de não centralizar tudo em Barra do Garças, pode ser descentralizado para outros municípios, por exemplo, pode ir para o município do Prefeito Cebola um outro aparelho e ele consorciar com Novo São Joaquim, com Campinápolis, fortalecer essas microrregiões assim como Ribeirãozinho já se disponibilizou para fazer essa parceria também. Então, é uma necessidade de investimento da região, e uma necessidade que pode ser descentralizada, não precisa necessariamente ficar só em Barra do Garças.

Esse tomógrafo que Água Boa recebeu, que o vereador colocou antes de mim, eu irei falar uma coisa para vocês, eu falo sem medo, Água Boa não vai nos atender, não. Mas, não vai mesmo, aquela gauchada é...(RISOS). Mas, precisamos fortalecer a nossa região.

Para finalizar, dois assuntos para finalizar, reforçando a necessidade de leitos de UTIs. A Professora Salete enquanto estava na Secretaria Estadual de Saúde, ela já tinha feito um levantamento que a necessidade de leitos de UTIs para a região do Araguaia deveria ser, no mínimo, 30 leitos, 20 adultos e 10 infantis. Hoje temos somente 10 leitos adultos em Barra do Garças funcionando. Então, há necessidade de investimento na região e isso precisa ser olhado com bastante atenção. Não é?

E para finalizar, eu enquanto bom servidor do Escritório Regional de Saúde de Barra do Garças, quero mais uma vez reforçar aqui a necessidade que temos de uma sede apropriada, Deputado Baiano Filho, o senhor conhece lá as nossas instalações e sabe que estamos num prédio apertadinho, já houveram vários problemas, inclusive, princípio de incêndio. Existe uma proposta em andamento para construção de um prédio novo, ou outra proposta que seja, que venha a somar,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

mas a nossa regional de Barra do Garças, realmente, desenvolvemos um bom trabalho lá. É uma regional que é conhecida em nível de Estado, tem muita coisa que o nível central da SES em Cuiabá sabe que damos conta de levar sozinhos porque temos capacidade técnica, temos capacidade de trabalho, mas infelizmente o nosso local de trabalho, hoje, ele deixa a desejar. Quero mais uma vez fazer esse reforço dessa necessidade em nome dos servidores do Escritório Regional de Saúde de Barra do Garças, a construção de uma sede apropriada para a nossa unidade. Era só isso e muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – A fala do nosso servidor do Escritório Regional de Saúde, o Franco Manciolli.

Eu já peço ao Cassiano que já faça a resposta relacionada a ressonância, enquanto o Secretário Jacó se desloca ao microfone da direita para se posicionar no assunto que foi solicitado a sua resposta, que é quanto ao funcionamento da UPA no Município de Barra do Garças.

O SR. CASSIANO MORAES FALLEIROS – Em relação a ressonância magnética, eu acho que vale a pena a própria região conversar com o Escritório Regional, a PPI hoje está locado o recuso de ressonância magnética para Cuiabá e a Baixada Cuiabana. Então, simplesmente, tira-se o recurso da região da Baixada e traz para região do Vale. Eu acho que vale a pena uma conversa e ver se é vantajoso também economicamente, qual é o teto, e aí tem que fazer um estudo que eu acho que tem que fazer um estudo junto com o Escritório Regional.

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Secretário Jacó.

O SR. JOSÉ JACÓ SOBRINHO FILHO – Franco, como você tinha falado, já de antemão quando assumi a Secretaria, chamei o Roberto para conversar depois de um levantamento que foi feito junto com a Dr^a Daniela durante quatro meses, referente a vantagem de se implantar uma UPA dentro do nosso município. Essa obra estava parada há, mais ou menos, sete anos que ela vinha se arrastando e nunca se concluí essa obra. Não recebemos pelo pronto-atendimento hoje, temos um gasto de aproximadamente 600 mil com servidor, com insumos e isso não vem do Estado para nós. Certo? Isso é custeado pelo município e levamos esse dado para o prefeito, ele falou: “Olha, a melhor coisa é você implantar a UPA, habilitar ela, que o recurso que vem dela vai pagar o que estamos gastando.”

O município é responsável, é tripartite a saúde, não é? Cada um é responsável por uma parte, o município é responsável pela atenção básica; média e alta complexidade é responsabilidade do Estado, é o que deveria estar acontecendo hoje em Barra, o Estado ser responsável pela alta complexidade. Faz o repasse de 690 mil, irrisório, não atende hoje a demanda que tem hoje em Barra do Garças.

Com a UPA implantada o objetivo nosso é esse, não foi feito ainda a entrega do hospital porque a população iria ficar desassistida. Para onde nossos pacientes iriam? Para onde as pessoas iriam recorrer sendo que Barra do Garças é a referência? Hoje temos uma visão diferente, é tentar fazer o nosso hospital ser transformado em hospital regional, simplesmente o Estado assumir a responsabilidade, o município pode gerir como estamos fazendo hoje.

Hoje o hospital mais barato para o Estado é Barra do Garças, com um aporte de dois milhões poderíamos fazer o que precisa ser feito aqui dentro da nossa região, atendendo com qualidade, atendendo a população, fazendo os exames que precisam ser feitos porque corpo clínico nós temos, várias especialidades, desde cardiovascular, temos nefrologistas, pediatras, tem uma demanda muito grande profissionais. A estrutura do hospital é muito grande só precisa ser reformada, a capacidade instalada é boa, o que precisa simplesmente é investimento do Estado

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

dentro do nosso município. E o objetivo nosso seria esse inicial, entregar para o Estado. Mas, a nossa preocupação agora é tentar transformar em hospital regional. Contamos com o apoio do “governador” Baiano Filho e de todos os outros que venham somar com a nossa região.

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – O nosso Secretário Jacó.

Temos ainda a inscrição da Dona Eloisa Pereira dos Santos, Ex-secretária de Saúde do Município de Nova Xavantina; teremos a fala da Dona Márcia Hobber; e da Dona Vânia dos Santos; aí partiremos para o finalizar da nossa Audiência Pública. Pois não, Dona Eloisa.

A SR^a ELOISA PEREIRA DOS SANTOS – Na pessoa do Secretário Jacó cumprimento todos!

Eu gostaria de pontuar algumas coisas: primeiro, em relação ao Escritório Regional de Saúde, o Estado, Sr. Secretário, desmobilizou esse Escritório Regional de Saúde. Não sei porque, mas muito daquilo que era feito como prevenção e promoção, hoje não se faz mais. Talvez, fosse interessante naquilo que o senhor está propondo nesses estudos todos que estão sendo desenvolvidos, que isso viesse ser discutido.

Uma outra coisa em relação a UPA, como o Secretário disse, eu era Secretária à época em que esse projeto foi nos apresentado não só como a UPA, mas como uma Central de Regularização, como uma sala de estabilização, nos municípios para que posteriormente viessem para a UPA, inclusive, os SAMUs. O nosso município fez um concurso para enfermeira, tivemos uma pessoa inscrita com habilitação para atendimento em SAMU e isso faz sete anos!

Sala de regularização e Sala de estabilização, o Estado de Mato Grosso tomou para si a tarefa de fazer. Tomou dos municípios! Porque quem iria receber as vagas para fazer isso eram os municípios, o Estado tomou para si e a única coisa que, pelo menos, Nova Xavantina recebeu foi um computador. Nesses sete anos!

Uma terceira coisa, em relação a reclamação de que precisamos mais em saúde, precisamos de mais dinheiro. O senhor sabe por que precisamos de mais dinheiro? Porque só podemos comprar uma seringa que custe 13 centavos! O Estado não permite que compremos uma seringa de 1 real e nem o Ministério.

Então, nesse sentido, Deputado, precisamos do Legislativo, isso precisa mudar. Não podemos mais estar limitados a comprar uma seringa de 13 centavos! O Secretário disse que uma ressonância magnética custa 1 mil e 200 reais na rede pública. Se o município comprar esse serviço, ele pode pagar só 150, com o dinheiro que ele recebe do Estado e da União! Então, o resto do investimento quem tem que fazer é o município, é dinheiro do município que tem que completar os 1 mil e 150 reais para uma ressonância magnética no particular.

Aí temos ainda, não foi falado, os insumos. Somos obrigados a fazer obrigatoriamente cinco amostras de água com todos os parâmetros físicos, químicos e biológicos. Quanto custa, Jacó? 10 reais? Não conseguimos comprar os insumos para poder fazer esses exames! E se não alcançarmos metas, o senhor vai nos desqualificar.

E por último, nos estudos que estão sendo colocados, Sr. Secretário, o senhor colocou que seremos avaliados por número de atendimentos, pela qualidade do atendimento, e falou uma palavra que para nós secretários é uma cruz, cesariana. Esse critério de cesariana deveria ser retirado de qualquer análise de qualquer município, porque é muito bonito está escrito lá, “levar a mulher a fazer um parto normal”.

Se fizermos esse levantamento aqui na plateia de quantas mulheres são mães, quantas fizeram parto normal e quantas fizeram cesariana. Eu irei dizer para o senhor que, em média

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

90% irá levantar a mão que fez uma cesariana. Então, esse critério de avaliação nem aqui, nem em São Paulo, nem em Goiás, nenhum lugar ele será atendido. Então, eu gostaria que o senhor pensasse na proposta de estudos e que isso fosse retirado como um critério de avaliação.

Por último, todos esses estudos depois que vocês receberem, tragam para conversar conosco que estamos aqui na ponta porque tem sido muito interessante, estudos maravilhosos que nos são impostos goela abaixo que não conseguimos cumprir e aí depois não recebemos nada por isso. Além de não receber, somos cortados muitas vezes porque não cumprimos a meta. É essa a minga fala, muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Fala de quem tem muito conhecimento, bastante conhecimento, Dona Eloisa que já tem uma história de prestação de serviço no Município de Nova Xavantina.

Secretário Cassiano, para não nos perdermos depois, já lhe concedo a palavra para falar em cima do questionamento da Dona Eloisa.

O SR. CASSIANO MORAES FALLEIROS – A palavra da senhora é muito pertinente, só quero dizer que os critérios que colocamos não necessariamente será a taxa de cesárea, são propostas e até mesmo alguns indicadores e alguns critérios são em cima de condições até da própria Organização Mundial de Saúde.

Mas, eu acho que os fóruns de discussão serão ampliados assim como qualquer tipo de portaria, ou qualquer tipo de estudo que será apresentado, tem os fóruns pertinentes de discussão que são os próprios CONASEMS, o Conselho Estadual de Saúde e a própria SIR. E os escritórios regionais a senhora tem razão, eu acho que nós por um tempo andou, a própria central andou se afastando um pouco dos escritórios e tendemos aproximar cada vez mais. E que essa ponte de qualquer tipo de discussão seja feito também pelo Escritório, por meio da SIR, para fortalecer o processo de regionalização.

Todas essas discussões devem ser feitas por meio da regionalização. São vocês aqui que sabem o que prevalece, o que será monitorado e o que será fiscalizado. A central lá, a sede dará alguns parâmetros, mas não que seja esses parâmetros, pode ser que vocês achem que os critérios sejam outros. O processo democrático de discussão é amplo e dentro da saúde cada vez mais.

Então, eu acho que nada será feito ou imposto por qualquer outro tipo de imposição da sede ou da Secretária, ou da própria Secretaria Municipal, eu tenho certeza que serão amplamente discutidas e conversadas com todos vocês. Inclusive, estas próprias Audiências Públicas servem como fórum de discussão para tido isso.

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Dr. Cassiano.

Agora, eu convido a Dona Márcia, Márcia Haubber, que é do Município de Barra do Garças.

A SR^a MÁRCIA HAUBBER – Boa noite a todos!

Quero cumprimentar a mesa em nome do nosso Secretário Jacó; e a plateia em nome da Eloisa. Sou servidora pública, mas eu quero representar a população.

Primeiro, quero parabenizar o Deputado Baiano Filho que apesar de não ter a representatividade esperada, esta é uma discussão que necessitamos há muito tempo. Essa conversa sobre saúde pública é algo que temos como urgente nesta região e não na região Garças-Araguaia, é médio e baixo Araguaia.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Não tem como deixar de parabenizar o Secretário Jacó, por este período que ele está na gestão porque, realmente, ele está fazendo milagres na nossa regional e no Município de Barra do Garças. Não tem como deixar de parabenizar a equipe desse Secretário por estar mantendo na saúde que, talvez, em grande parte seja de responsabilidade do Estado.

Serei bem breve na minha fala até porque fui contemplada na fala dos colegas anteriores. Eu fiquei muito feliz da colega Eloisa ter mencionado o quanto que os escritórios regionais foram sucateados, o quanto eles foram deixados de lado e quem salva a saúde no Estado hoje são os escritórios regionais de saúde.

Aí eu gostaria deixar uma pergunta bem direta para o Secretário Cassiano, sem desmerecer o nosso Secretário Luz Soares pela luta. Pela luta eu acho até do Deputado Baiano Filho, em conseguir manter os repasses, pelo menos, trazer o mais próximo possível do mês atual.

Mas, eu gostaria de saber qual é a real intenção da gestão da saúde do Estado de Mato Grosso em transformar esse escritório, transformar o Hospital Municipal de Barra do Garças em hospital regional, ou pelo menos, talvez repasses que seriam adequados ao seu atendimento.

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Cassiano.

O SR. CASSIANO MORAES FALLEIROS – Bem, primeiro, eu acho que tem que ter uma aproximação numa conversa entre a Secretaria Municipal de Saúde e a própria Secretaria Estadual de Saúde.

Como eu falei, nesse exato momento temos uma situação um pouco mais calamitosa em cima de quatro grandes hospitais que vocês devem acompanhar na mídia, que é Alta Floresta, Colíder, Sorriso e Hospital Metropolitano de Várzea Grande, esses quatro hospitais, vamos dizer assim, desmontados a sua estrutura toda. Enquanto não focarmos em resolver essa situação um pouco mais calamitosa e não tendo ainda uma definição, uma posição muito clara do que seria o modelo de gestão, eu aconselharia, Jacó, neste momento começar a tratativa de discussão, mas não adentrar direto porque se eu entrar hoje com mais um hospital regional na Secretaria, eu não teria modelo para seguir. A Secretaria precisa ser reestruturada para se adaptar a atender, primeiro, esses quatro.

Gente, não quero desmerecer que o hospital não tenha que ser estadualizado, mas se hoje ele está funcionando de uma maneira municipal, podemos ver quais são os seus problemas, o que está tendo de dificuldade, ou o custo da sua operacionalização, podemos ajudar na parte de gestão. Hoje, a Secretaria está muito focada e preocupada nesses quatro hospitais que estão sob um limbo jurídico que precisa ser resolvido.

Outra coisa, nós precisamos saber qual o verdadeiro custo de cada um desses hospitais, inclusive, daqueles hospitais que o Hospital de Água Boa, o Hospital de Peixoto, tem mais um que, me esqueci agora, não me lembro mais, que são o Municipal, Barra Estadual, que temos que ter clareza... Se eu gasto 1, 2, 3 milhões em um, como é que um que tem um milhão está sobrevivendo e o outro que tem três milhões não sobrevive? Então, isso daí a Secretaria precisa mobilizar e saber muito bem em cima disso. É uma das estratégias que poderemos usar.

Viu, Jacó, se eu pegar hoje quanto que está pagando lá um plantão médico em Colíder, deveria ser baseado no estudo de mercado de lá, assim como o plantão médico daqui pode ser que seja igual ou diferente de lá. Mas, a Secretaria precisa saber, hoje ela não sabe quanto... Eu só sei quanto está pagando lá em Colíder, eu preciso saber o quanto está pagando aqui, eu preciso saber o quanto está pagando em Rondonópolis, preciso saber o quanto está pagando em tal lugar, não só o plantão médico, mas quanto você está... É como a senhora disse, quanto é que estou

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

comprando a seringa? Quanto é que estou comprando a agulha? Quanto é que estou comprando tudo? Vamos estudar, mas sempre no fato de estadualizar ou não. Mas, vale a pena e a Secretaria está disposta a conversar sem problema nenhum.

Tem mais alguma pergunta?

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Vou convidar a Dona Vânia dos Santos, ela é Secretária do nosso Escritório Regional de Barra do Garças.

A SRª VÂNIA DOS SANTOS – Boa noite!

Quero cumprimentar o Deputado, em nome do qual cumprimento toda mesa, assim como a plenária.

Quero parabenizar e agradecer, Deputado, esta disponibilidade e a oportunidade de discutirmos a saúde, as questões da saúde e da Assembleia Legislativa estar no nosso município. Eu acredito que outros momentos como este sejam fundamentais para aprendermos e adquirir essa prática democrática de discutir a nossa realidade.

É muito importante que isso se faça para que o Deputado leve e o Secretário, para o nosso governo do Estado a realidade que é posta nesta região. A nossa região precisa ser dada visibilidade para a nossa região, porque quer queira quer não, é um tanto quanto esquecida, a prova disso está as falas anteriores dos repasses que são feitos para os outros hospitais.

Me preocupa um pouco quando falamos de oficializar o que já é, o Hospital Municipal que de fato é estadual, mas que funciona como hospital municipal. Nós acompanhamos aqui do Estado a questão dos repasses que são feitos para os hospitais regionais, temos acompanhado na mídia como tem sido dificultoso para esses hospitais se manterem. Então, me preocupa um pouco quando falamos de trazer a solução, vamos estadualizar, vamos regionalizar esse hospital.

Eu acredito que a fala do Secretário Cassiano veio bem de encontro a minha. Talvez, a discussão neste momento seja muito mais de melhorar esse repasse e dar condições desse Hospital Municipal de Barra do Garças atender toda essa região de saúde que ele já atende com recurso tão pequeno. É verdade que esse recurso tem melhorado muito do final de 2015 para cá. Eu tive acesso a um estudo que foi um levantamento feito pelo município em 2015, começo de 2016, o gasto que o município tinha para manter o Hospital Municipal de Barra do Garças funcionando era em torno de dois milhão e meio. Isso lá no final de 2015, penso que de lá para cá tenha piorado um pouquinho mais.

O repasse que o governo do Estado, então, tinha 180, subiu para 1 milhão e 200. Ainda assim, gente, não é o suficiente. Não chegou nem na metade do que o município gasta.

Só respondendo como esse hospital se mantém. O que o governo do Estado não repassa é o município que põe. Então, sai de onde? Do cofre público. Esse nosso hospital apesar de ser hospital municipal ele atende toda essa região de saúde e eu não estou falando da nossa microrregião de 10 municípios, eu estou falando de toda essa região do Araguaia, que é a que tem melhor estrutura para nos atender, para atender a população. Então, é para cá que o povo vem.

Acredito, Secretário e Deputado, sem dúvida nenhuma, que o fortalecimento e a regionalização é a solução, quer seja por meio do fortalecimento dos Consórcios Intermunicipais de Saúde, tenho certeza que os consórcios fortalecidos recebendo seus repasses em dia; tendo repasses com valores que sejam condizentes com o que existe na atualidade da saúde. Então, se esses valores estiverem de acordo, se os consórcios estiverem fortalecidos, muita coisa se resolve. É isso que nós, neste momento, deveríamos antes discutir a estadualização, a regionalização

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

desse hospital, uma conversa primeiro o que seria, “vamos ver o que a gente pode fazer em melhoria de repasse e fazer esses repasses em termo oportuno. Obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Fala da Vânia, que é Secretária do nosso Escritório Regional de Saúde.

Irei convidar agora a Daniela, Assessora da Secretária Municipal de Saúde de Barra do Garças, assessora o nosso brilhante Secretário Jacó.

A SRª DANIELA – Boa noite a todos!

É nós que enfrentamos lá todos os dias, não é, Jacó (RISOS)? Eu acredito que nós apesar de poucos somos, de certa forma, a voz da nossa população porque acompanhamos todos os dias a demanda, o que eles sempre questionam, o porque está sendo prestado de uma forma ou de outra o serviço, outras delimitações daquilo que eles esperam de nós, do que pode ser feito.

Também acredito que isso não impeça e não venha desmotivar a realização de novos eventos da mesma forma, porque eu acredito que precisamos motivar nossa população a voltar a acreditar que é possível mudar, que é possível melhorar, que é possível aperfeiçoar por meio do nosso trabalho, do que conseguimos de resultado e vamos obter esse resultado também no momento da população participando aqui, eu tenho certeza disso.

Nós falamos muito sobre o pronto-socorro, sobre essas situações de repasses e o pronto-socorro enfrenta mais uma situação que é o atendimento da saúde indígena, que é um atendimento grande, que é pouco faturado pela dificuldade que temos em relação a documento. Então, é mais uma situação que acaba ficando para o município, é mais uma situação que gera para o município e acaba onerando os cofres municipais.

Temos também o problema da situação de judicialização do atendimento domiciliar, temos muito problema em relação a esse serviço que gera um custo alto para nós que, muitas vezes, ele é prestou ou por *Home Care*. Atualmente, temos o serviço implantado no município com custeio próprio, ele ainda não é um serviço habilitado. E tem tido muito resultado, de repente, se tivéssemos um aporte maior do Estado para o funcionamento desse serviço, poderíamos prestar com maior qualidade, atender melhor isso e reduzir cada vez mais o custo com *Home Care* que ele é assim, muito superior. Às vezes, o que você gasta com dois pacientes do *Home Care*, você paga 10 no serviço custeado pelo município. Então, é uma sugestão minha para que, de repente, seja analisado também.

A outra situação é o serviço na área de nefrologia. O paciente quando demanda esse tratamento ele já está numa situação de fragilidade grande, então, ele não tem muita possibilidade de locomoção, ele não tem muita possibilidade de estar indo para Cuiabá e retornando quando não temos vaga aqui. Então, é uma situação que eu peço que seja observada com mais cuidado, com mais carinho, porque envolve todo emocional, todo psicológico, é um paciente que está com uma alimentação alimentar, uma alimentação nutricional e eu acho que merece também uma avaliação.

A situação do banco de sangue nosso também que necessita de um suporte, de um apoio para melhoria de estrutura física. Temos um Termo de Cooperação com o Estado que hoje ele está, de certa forma, sobrestado do cumprimento efetivo dele que, de repente, pudéssemos retomar isso aí para reavaliar a situação da nossa unidade porque ela é importante para toda região. A melhoria é necessária e hoje não temos a possibilidade financeira de fazer isso sozinhos.

A outra situação de judicialização que temos muitos problemas na parte de exames e de medicamentos. Temos um grande problema com a situação dos medicamentos de alto custo,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

alguns pacientes fazem uso dele de forma contínua e por estarmos próximos do cidadão a Justiça entende que é assim, em primeiro lugar temos que cumprir, o município tem que cumprir. Aí quando o município inicia esse cumprimento o Estado não dá continuidade e o município acaba arcando continuamente com isso. Então, já temos aqueles medicamentos que fornecemos conforme a nossa relação e acabamos também tendo que dispor esse recurso. Então, se formos fazer a somatória do que o município dispõe para cada serviço, para cada situação e para cada programa, é necessário reavaliarmos realmente essa participação.

Aí complementando a situação que a colega colocou sobre, de repente, a melhoria da estrutura do hospital, temos um TAC que estamos tentando desde outubro, não é, Jacó? Implementar melhorias em relação a esse TAC e o que escutamos de respostas é, “só se for através de bloqueio judicial”. Então, eu acredito que, de repente, seja o momento de reavaliar essa situação do TAC, formalizado em 2007 e até hoje sem cumprimento, para que possamos implementar as melhorias que constam lá, que já é um título executivo que, de repente, não necessite aguardar esse bloqueio judicial e possamos implementar isso.

A primeira situação quando o prefeito Cebola mencionou sobre o corte, quando começamos ter problemas com a nossa despesa, nós cortamos os nossos gastos e eu acho que é um grande problema que não enxerga, é ver de repente, nesses gastos do Estado quando ela vê esse gasto em comunicação, divulgação, várias coisas que poderiam ser cortadas para ser implementadas na saúde. É uma situação que, para nós, pelo menos, eu na qualidade de cidadã me sinto bastante frustrada quando estou assistindo o *Jornal Nacional* e vejo publicidade do Estado num momento onde, com certeza, deve ter custado bastante para. Para chegar naquela propaganda lá no canal, antes disso ele passou por uma empresa de marketing que também não deve ter sido barata, coisas assim que de repente poderiam ser avaliadas por toda estrutura estatal para avaliarmos o que, realmente, tem propriedade para nós. Eu acredito que saúde é prioridade para todos nós.

Recentemente, tivemos até uma informação, tivemos uma equipe de auditoria, um dos auditores passou mal, enfartou e foi atendido no Pronto-socorro. E uma das falas - de quem acompanhou, a equipe que acompanhou foi que “vocês fazem muito com pouco. Eu não sei como é que vocês fazer tanto com tão pouco.

Então, é isso que eu quero dividir com todos vocês, porque eu acredito que é um conjunto que conseguimos encontrar solução, conforme o Secretário falou lá no início. É discutindo as tantas ideias que podemos de repente ter, desenvolver que vamos conseguir fortalecer a nossa saúde municipal, Regional e Estadual, com certeza. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Obrigado, Daniela.

Antes de encaminhar para o encerramento, Cassiano, gostaria das suas considerações finais nesta Audiência Pública, você que nos orgulha com a sua presença representando a Secretaria de Estado de Saúde.

O SR. CASSIANO MORAES FALLEIROS – Bem, sempre é válido termos essas audiências públicas porque acabamos aprendendo e escutando algumas soluções que vem de encontrou ou não, mas que ouvimos e começamos a colocar essas propostas num determinado papel e tenta implementá-las.

Eu quero dizer que a Secretaria de Estado não consegue centralizar tudo nela e achar que ela resolverá todos os problemas de toda rede de uma hora para outra e também, é por isso que ela conta não só com os escritórios, ela conta com os secretários municipais de saúde, com vocês, para que possamos desenhar a rede.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu acho que essa fala de vocês é muito pertinente na hora que coloca que os escritórios ficaram um pouco distante, essa retomada da aproximação do escritório e desenho dessa rede é fundamental. Então, o doente renal crônico precisa ser desenhado na rede do Vale, não adianta eu achar que vamos desenhar lá em cima na sede central.

O processo de regionalização do SAMU está pronto, eu não sei, também não vem ao acaso ficarmos discutindo porque não foi implementado até hoje. Mas, ele precisa sair do papel? Precisa. Sabemos que até foram compradas as ambulâncias para que isso aconteça. Então, precisamos sair um pouco e implementar essas ações e essa descentralização que eu acho que irá acontecer, é que seja implementada junto com os escritórios. A sede tem o papel de dar a estratégia geral da condução das políticas de saúde de alta complexidade, da política de saúde de farmácia de alto custo e de algumas redes de atenção que são fundamentais.

O papel de repasses financeiros para cofinanciar o fortalecimento do teto de média e alta complexidade, do teto farmacêutico, do teto de atenção básica, então, esse é o papel da Secretaria de Estado. Se ela começar a centralizar tudo ela não irá sair do lugar.

Todas essas considerações que foram feitas no final, eu acho que o papel... Vocês têm que sentar, discutir, conversar com o escritório, eu acho que o escritório tem todo apoio da central, tem técnicos capacitados na sede, nos escritórios, tem técnicos capacitados aqui que podem resolver tudo isso.

Eu quero mais uma vez agradecer o Deputado, o Secretário, os Srs. Vereadores, podem contar com a minha presença mais uma vez, quando precisarem estarei presente novamente para que possamos fazer mais um fórum de discussão.

Saúde pública é discussão o tempo todo, não adianta achar que terá solução, ou vai tirar o coelho da cartola e ele vai aparecer porque não é assim que vai fazer. Não adianta achar que o Secretário irá centralizar tudo, porque as decisões são tomadas em coletivo e as decisões são tomadas por todos nós, por todos vocês e é assim que funciona a saúde pública no Brasil.

Jacó, eu deixo aqui o meu agradecimento e quero dizer que podemos marcar, quero vir visitar um dia o Hospital Municipal e para começarmos essa conversa e ajudar vocês no que for possível na parte de gestão, saber o que está acontecendo e o custo do hospital. Eu me proponho a vir e visitar o Hospital junto com você. Ok? Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Obrigado, Dr. Cassiano.

Já partindo para a conclusão, uma notícia boa, em reconhecimento a necessidade da região, entendendo também a importância dos investimentos na criação do INA o governo aportará mais recursos a partir desse mês próximo, no próximo dia 05 (PALMAS). São mais 122 mil reais que permitirá que o INA, aqui está o Dr. Quidinho, que é o Presidente da nossa UNIMED. UNIMED que orgulha o Estado, eu errei na publicidade é 5ª ou 4ª UNIMED do Brasil podendo atender...(O DR. QUIDINHO FALA DA PLATEIA – INAUDÍVEL).

Olha só, é um orgulho para nós, atendendo a mais 20 pacientes!

Aí eu conversava, concluindo, com um companheiro que está na plateia, ele veio de Cuiabá hoje, ele me contava que em Cuiabá ele visitou, é normal os prefeitos e senhores vereadores percorrerem os gabinetes na busca de recurso, principalmente, nessa época de vacas magras, vamos dizer assim. E esse companheiro, num dos gabinetes ao ser recebido, disseram para ele assim: “Não, aquela audiência lá não adianta, aquilo lá não vira nada, vai perder o seu tempo, é mais não sei o que, mais não sei o que.”

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu não vejo dessa forma, eu entendo que independentemente do volume de pessoas, que não foi o que esperávamos, mas a qualidade foi muito boa, eu penso que podemos prosperar. Estamos aproximando os novos gestores com suas respectivas equipes de um governo que muda sua estrutura de saúde com um novo secretário e toda vez que muda isso é muito ruim. Tomara que seja a última mudança do governador Pedro Taques, estamos no quarto secretário, na hora que muda, muda o adjunto, muda não sei quem, muda mais não sei quem, muda mais não sei quem e isso tudo até começar a dar resultado é muito confuso e é muito problemático.

Eu não falo para agradar, estou muito confiante no Secretário Luiz Soares, que tem dentro de uma normalidade colocado a mão forte ao governo dizendo: “Ou nós vamos fazer, ou eu também estou indo embora porque não vou ficar aqui sendo mais um que daqui a pouco vou pedir as contas para ir embora.”. Então, eu acho que estamos começando a se encaminhar.

Eu penso, Mirian, que podemos, sim, dar resultados. Segunda-feira, começamos a avaliar a nossa ressonância daqui, isso é muito sério. Será bom fazer com que o Estado compre o serviço aqui, agora, temos que apresentar isso para o governo, temos que apresentar isso para a Secretaria. Eu gosto de consórcio. Quem pensa que os consórcios não dão certo estão equivocados. Na gestão dos hospitais regionais, posso estar equivocado também, pelos consórcios o sucesso é maior nas mãos dos prefeitos, juntos, e eu penso que isso é muito bom.

Quero anunciar o que a Mirian já sabe, até porque foi ela que reivindicou isso junto com o Sandro e com a equipe do Escritório, se nós, irei repetir, se o governador conseguir dizer aos Srs. Deputados estaduais “eu vou conceder a vocês as emendas parlamentares de 2018...”... Eu ainda tenho dúvida sobre isso devido ao cenário econômico que estamos tendo, as dificuldades que estamos tendo, mas se mudar, se o governador confirmar as emendas para 2018, eu estou e comprometendo com o Escritório e com o Consórcio em destinar uma emenda para comprarmos uma ambulância UTI para atender o Consórcio desta região.

Então, é uma parte que iremos fazer, vamos dividir essa emenda com outra região também, Água Boa está aqui, Cebola. Tem também o Consórcio lá da minha Cidade Confresa, talvez, irei buscar uma outra parceria com outros companheiros que poderão, evidentemente, nos ajudar.

Por fim, quero dizer a Vânia: Vânia, eu prestei muita atenção na sua fala e você nos dá um caminho, não adianta ficarmos reclamando das outras regiões que têm mais, talvez, eles tiveram mais porque correram mais atrás do que nós, eu estou incluso; talvez, se prepararam melhor do que nós, talvez, houveram mais pessoas lutando pelas outras regiões que também merecem um atendimento do governo do Estado de Mato Grosso.

O que precisamos agora é mostrar para o Estado e o Cassiano está aqui, e precisamos de você, Cassiano, nessa luta, que aqui com toda dificuldade que o Jacó tem que, praticamente, é o gerente de tudo isso ao lado do Prefeito Beto, temos capacidade para produzir mais atendimentos.

Temos equipes técnicas, temos condições de dentro da própria região melhorarmos, evidentemente, o nosso atendimento e o nosso grito do Araguaia, não falo para agradar quem aqui está, ele tem que ser ouvido de forma diferente para o Estado de Mato Grosso, da qual tenho a satisfação de pertencer a sua base. Por que falo isso? Não que Rondonópolis não precise, mas temos um grande hospital regional que atende aquela região. Não que Cáceres não precise, temos um bom hospital que tem os seus problemas, mas também atende aquela região. Temos Tangará da Serra que se estrutura, que melhora o atendimento da sua região.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA SAÚDE NO
MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS E REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE JUNHO DE
2017, ÀS 19H, NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu vou lá ao nortão de onde tive origem política, onde comecei o meu primeiro mandato como vereador em 1993, eles reclamam, reclamam e eu falo: para de reclamar. Aqui precisamos melhorar, precisamos cobrar os repasses, é verdade, mas somente no nortão temos cinco estruturas de hospital do governo do Estado de Mato Grosso. Merecem, Alta Floresta, Colíder, Peixoto de Azevedo, Sorriso e Sinop; e no Araguaia não temos nenhuma.

Então, eu acho que nós queremos pular para dentro do governo, adentrando este ano, ano que vem teremos um hospital estadualizado, não. Vamos melhor o recurso, vamos preparar proposta de melhoria desse recurso, mas precisamos começar dar o ponta pé inicial, quem sabe daqui a 3, 4, 5 anos, verdadeiramente tenhamos uma estrutura digna de uma região que cresce a cada momento e a cada dia.

Barra do Garças de 2017 não é a mesma Barra do garças de cinco anos, o volume de meninos e meninas que chegam, principalmente, para as nossas universidades é grandioso e a cidade passa ter a responsabilidade porque a saúde não é só do Estado, não é só do Município e não é só da Federação, é de todos nós.

Então, gente, obrigado pela presença de todos vocês! Quero agradecer a nossa equipe da Assembleia Legislativa; e ao nosso Presidente Botelho.

Sugirei ao governador, irei convidar o Deputado que mora nesta cidade, Deputado Adalto de Freitas que retornou para a Assembleia Legislativa e lá também tem o interesse de defender esta cidade e região, para que venhamos propor ao Governador que no mês de agosto quando se realizará a Caravana da Transformação nesta Cidade e os Srs. Secretários Municipais receberão o convite para fazer o debate, para fazer essa discussão, que venhamos propor ao governador uma reunião com os prefeitos desse consórcio, dessa caravana para também falarmos de saúde pública.

Aí, Cassiano, é muito importante a sua presença. Quero te pedir desde já, em nome dessa gente, que você seja o nosso advogado aqui do Araguaia.

Agradeço a presença de todos, do Secretário Jacó, foi muito importante você estar conosco, o seu trabalho é elogiado nesta região, independentemente, de qualquer questionamento ou posição política, nós consideramos a sua atuação.

Antes de encerrar esta Audiência Pública, em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, agradeço todos e os convido para, em posição de respeito, cantarmos o Hino do Estado de Mato Grosso.

(O HINO DO ESTADO DE MATO GROSSO É EXECUTADO).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) – Declaro encerrada a Audiência Pública (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Cristina Maria Costa e Silva.
- Revisão: